

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, UNICENTRO

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DECON

LUCCA JANSEN CABRERIZO FERNANDES

**LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
REGIONAL 2 DA COOPERATIVA DE CRÉDITO EVOLUA**

Guarapuava/PR

2023

LUCCA JANSEN CABRERIZO FERNANDES

**LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
REGIONAL 2 DA COOPERATIVA DE CRÉDITO EVOLUA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa.: Dra. Zoraide Fonseca Costa.

**Guarapuava/PR
2023**

LUCCA JANSEN CABRERIZO FERNANDES

**LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
REGIONAL 2 DA COOPERATIVA DE CRÉDITO EVOLUA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zoraide Fonseca Costa
Orientadora

Profa. Ms. Raquel Dalla Vecchia
Avaliador

Prof. Marcio Marconato
Avaliador

Aprovado em: 06/02/2024

RESUMO

As cooperativas tem se espalhando pelo Brasil e mundo e seus princípios encaminham as organizações para práticas de sustentabilidade e dessa maneira existe a necessidade de medir as práticas aplicadas. Esta pesquisa teve o objetivo de investigar quais são as práticas de sustentabilidade praticadas pelas 4 (quatro) agências da regional 2 da Cooperativa de Crédito Urbano Evolua. A pesquisa foi feita de maneira qualitativa, aplicando-se uma entrevista semiestruturada aos quatro gerentes, a tratativa dos dados foi apresentada no desenvolvimento. A atividades que a cooperativa coloca em pratica no seu dia a dia mostram que a cooperativa se enquadra como uma organização com desenvolvimento sustentável, alcançando os 3 (três) eixos de sustentabilidade (social, econômico e ambiental), explicados pelo tripé de sustentabilidade. Entres as iniciativas do eixo ambiental a cooperativa tem a utilização de energia renovável nas suas unidades, substituição de copos descartáveis e linhas de baixo carbono, no eixo social a cooperativa disponibiliza cursos para a comunidade e colaboradores, incentiva o esporte através da organização de corridas e subsídio aos colaboradores em formação acadêmica e no eixo econômico tem a economia da cooperação, linhas de crédito com taxas acessíveis, geração de emprego, profissionalização dos seus colaboradores, distribuição de sobras e valores de benefícios competitivos que a cooperativa paga aos seus colaboradores. Conclui-se que a regional 2 (dois) da Evolua atende as práticas necessárias para se enquadrar como uma organização sustentável nos moldes do tripé de sustentabilidade na visão dos 4 (quatro) gestores de cada posto de atendimento localizados em Guarapuava/PR.

PALAVRAS CHAVE: Sustentabilidade, Social, Econômico, Ambiental.

ABSTRACT

Cooperatives have been spreading throughout Brazil and the world and their principles guide organizations towards sustainability practices and thus there is a need to measure the practices applied. This research aimed to investigate the sustainability practices practiced by the 4 (four) branches of regional 2 of the Urban Credit Cooperative Evolua. The research was carried out qualitatively, applying a semi-structured interview to the four managers, the data processing was presented in the development. The activities that the cooperative puts into practice on a daily basis show that the cooperative is classified as an organization with sustainable development, achieving the 3 (three) axes of sustainability (social, economic and environmental axis), explained by the sustainability tripod. Among the initiatives on the environmental axis, the cooperative uses renewable energy in its units, replacing disposable cups and low-carbon lines. On the social axis, the cooperative provides courses for the community and employees, encourages sport through the organization of races and subsidy for employees undergoing academic training and in the economic axis there is the economy of cooperation, lines of credit with affordable rates, job creation, professionalization of its employees, distribution of surpluses and competitive benefit values that the cooperative pays to its employees. It is concluded that regional 2 (two) of Evolua meets the necessary practices to qualify as a sustainable organization along the lines of the sustainability tripod in the view of the 4 (four) managers of each service station located in Guarapuava/PR.

KEY WORDS: Sustainability, Social, Economic, Environmenta.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável)	12
Figura 2: Triple Botton Line.	15
Figura 3: Missão, visão, valores e propósitos.....	26
Figura 4: Caracterização do Triple Botton Line	25
Quadro 1: Entrevista Semiestruturada	23
Quadro 2: Práticas sustentáveis da regional 2.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Sustentabilidade	11
2.2 Sustentabilidade organizacional	14
2.3 O modelo <i>Triple Botton Line</i>	14
2.3.1 Pilar econômico	16
2.3.2 Pilar ambiental	17
2.3.3 Pilar social	18
2.4 Cooperativismo e cooperativas de crédito	19
2.4.1 Cooperativas de crédito e sustentabilidade	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Caracterização da pesquisa, análise e coleta dos dados	22
3.2 Unidade de análise	23
3.3 Tratamento e análise dos dados	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Pilar econômico da regional 2	26
4.1.1 Pilar econômico interno	27
4.2 Pilar social da regional 2	28
4.2.1 Pilar social interno	30
4.3 Pilar ambiental da regional 2	31
4.3.1 Pilar ambiental interno	32
4.4 Os três eixos	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	40
APÊNDICE I – Entrevista transcrita	40

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um importante modelo de desenvolvimento econômico, social e ambiental que faz frente aos moldes tradicionais capitalistas que tendem ao consumo e lucro exacerbado, trazendo uma visão de pertencimento aos cooperados e colaboradores que atuam em empresas e agentes cooperativistas. Quando se fala de cooperativas de crédito se tem uma visão ainda mais direta no sentido da comparação entre bancos tradicionais e cooperativas de crédito com seus valores e objetivos que diferem em grande parte.

A importância das cooperativas de crédito no desenvolvimento de uma sociedade já é amplamente aceita e disseminada em países europeus, principalmente em locais como Espanha, França e Portugal, que utilizaram de seus benefícios no crescimento e desenvolvimento de suas nações, onde segundo dados da AEUE (Associação de Estudantes da Universidade Europeia) cerca de 15% das intermediações financeiras da Europa são feitas através de cooperativas de crédito. (VIEIRA; RESENDE, 2016).

O crescimento dessas cooperativas de crédito no Brasil é nítido quando se trata de números gerais, onde de acordo com Banco Central do Brasil - BACEN (2023), a presença física em 55,3% dos municípios brasileiros e o quadro de associados aumento 14,5% em 2022. E mostrou um aumento significativo em quase todas as regiões do Brasil com destaque para a região Norte.

De acordo com o BACEN (2023), as cooperativas de crédito tiveram em 2022 um desempenho, em percentual, melhor que outras instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional em índice de inadimplência, captação de recursos e repasse de recursos, tendo um aumento de ativos em 28,6% frente ao crescimento o SFN que foi de apenas 11%.

O Brasil mostra um significativo aumento na participação das cooperativas de crédito no que diz respeito as transações financeiras de repasses e captação, a partir dos anos 90 e se enraíza principalmente na região Sul e Sudeste a partir de raízes históricas e tem um importante impacto na geração de renda e emprego nessas regiões, tendendo mais as regiões com maior grau de desenvolvimento. (VIEIRA; RESENDE, 2016).

O surgimento das primeiras cooperativas de crédito se deu na Alemanha com moldes tipicamente rurais e atendiam aos seus cooperados com apoio mútuo para o desenvolvimento, sendo expandida para a Itália que entrou com a ideia da concessão de crédito em contraparte a garantias reais e de pequeno valor, sem geração de lucro para os membros e com fácil adesão, essas chamadas de cooperativas Luzzatis. Passando para os EUA que foram traduzidas em associações de grupos igualitários como trabalhadores de uma mesma fábrica. (VIEIRA; RESENDE, 2016).

Ainda segundo Vieira e Resende (2016), a primeira cooperativa crédito no Brasil surge em 1912 no Rio Grande do Sul, com foco no setor agrícola e passam a ser encargo do Ministério da Agricultura em 1925 justamente pelo perfil de país primário exportador que o Brasil detinha e por tanto, o crédito tinha caráter de fomentar o aumento de produção agrícola e somente em 1945 o poder de fiscalizar as cooperativas de crédito passa a ser encargo do Ministério da Fazenda, especificamente pelo Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC).

Segundo Pinheiro (2008) ao longo dos anos no Brasil as cooperativas de crédito passaram por diversas modificações que podem ser observadas nas resoluções de normativas pelas quais as cooperativas passaram, onde tem uma tentativa de se inibir suas ações em períodos como a ditadura militar que pretendia aumentar a atuação de bancos capitalistas e Instituições Financeiras que fomentassem a agricultura.

As cooperativas de crédito têm um impacto direto no crescimento econômico de uma região ou cidade, como relatam Jacques e Gonçalves (2016), diversos são os casos estudados em que o fomento ao crédito por parte das instituições financeiras e mais diretamente as cooperativas de crédito tem um impacto positivo sobre o crescimento e desenvolvimento, tendo influência direta não somente sobre as operações financeiras como também na cultura local.

Jacques e Gonçalves (2016) em seus estudos através de um levantamento concluiu que os municípios brasileiros por ele estudados apresentaram um aumento no PIB per capita de 5% em comparação entre municípios que possuem uma cooperativa de crédito e municípios que não possuem, esse impacto representa uma diferença de R\$1.825 no PIB per capita, isso em um estudo com 3.580 municípios.

Ainda segundo Bridi e Medeiros (2018) as cooperativas trazem a noção de pertencimento para o seu cooperado, maneira com a qual o indivíduo é representado dentro do âmbito cooperativista, o qual possui ganhos de participações de sobras

sobre os resultados gerados pela cooperativa na proporção em que participa das transações ao longo do período e com isso esse cooperado possui uma sensação de não somente usuário e sim proprietário da entidade.

As cooperativas tem um papel importante na sociedade em que estão inseridas por apresentarem resultados que não só buscam e objetivam o lucro como também tem uma importância no âmbito social, ao trazer uma visão de desenvolvimento sustentável alicerçado em pilares de participação democrática e solidária de quem faz parte da cooperativa estando atrás de uma prestação de serviço a comunidade onde os valores e princípios do cooperativismo estão intrinsecamente ligados aos ideias de sustentabilidade. (BRIDI; MEDEIROS, 2018).

De acordo com Lopes e Venturini (2015), a sustentabilidade está ligada as estratégias adotadas por empresas em buscar atender as necessidades sociais e econômicas atuais sem que isso afete diretamente as gerações futuras e é uma responsabilidade que se deve ter ao promover ações que levem em conta todo o contexto em que se está inserido, tendo um olhar atento para o que tange as entidades em suas tomadas de decisões.

Ainda segundo Lopes e Venturini (2015), são três os princípios de sustentabilidade que devem ter um foco nas análises de relatórios de sustentabilidade, sendo o aspecto ambiental, em relação a preservação e conservação do meio em que a organização está inserida, a responsabilidade social que deve levar em conta a sociedade em que está inserida buscando promover um desenvolvimento através de práticas sustentáveis e a sustentabilidade econômica, esses três aspectos formam o chamado tripé da sustentabilidade.

Sendo assim o presente trabalho busca responder a seguinte questão: A Regional 2 da Cooperativa de Crédito Urbano Evolua, localizada em Guarapuava/PR atende os requisitos de se enquadrar aos aspectos do tripé de sustentabilidade? Tendo a hipótese de que as agências estão enquadradas e cumprindo práticas de sustentabilidade no seu âmbito social, econômico e sustentável.

O objetivo geral é o de investigar quais são as práticas de sustentabilidade praticadas pelas 4 agências da regional 2 da Cooperativa de Crédito Urbano Evolua e para isso a pesquisa está baseada em objetivos específicos que são: a) evidenciar as práticas de sustentabilidade econômica praticadas na cooperativa; b) demonstrar as práticas de responsabilidade social da Cooperativa; c) identificar quais são

atividades desempenhadas pela cooperativa no âmbito ambiental que beneficiem a comunidade.

As cooperativas têm papel fundamental no desenvolvimento de municípios brasileiros como traz Jacques e Gonçalves (2016) em seu trabalho sobre o estudo de casos específicos sobre o impacto das cooperativas de crédito na renda gerada através de sua inserção na comunidade e economia local. E como traz o relatório do BACEN (2023) o crescimento da oferta e procura por crédito em cooperativas de crédito o Brasil tem um crescimento significativo no setor.

De acordo com Neves (2022) a importância da sustentabilidade está diretamente ligada as organizações e não somente a população como um todo onde as organizações devem assumir um papel central na questão e as cooperativas mais diretamente por terem os seus princípios e valores próximos aos ligados as práticas de sustentabilidade, onde as cooperativas devem ter como guia as práticas ligadas ao tripé de sustentabilidade.

Esses fatores mostram a importância de se mensurar e medir a capacidade de as cooperativas atingirem os objetivos e metas do desenvolvimento sustentável, e mais especificamente sobre a regional 2 da Cooperativa de Crédito Urbano Evolua por não possuir um relatório voltado diretamente a mensurar esses fatores precisar que essas práticas sejam auferidas buscando uma continuidade na melhora das questões sociais, ambientais e econômicas da comunidade em que está inserida.

Este trabalho está dividido em cinco partes, no primeiro já apresentado até aqui o qual busca elucidar o leitor acerca dos temas tratados e inserir a primeira semente acerca das discussões posteriores apresentadas aqui.

No segundo capítulo foi abordado o referencial teórico em que a pesquisa está embasada, elucidando temas à cerca do tema sustentabilidade e o seu tripé de sustentabilidade o *triple botton line*, as cooperativas e seus princípios e mais especificamente as cooperativas de crédito com suas atuações.

O terceiro capítulo traz a metodologia usada na pesquisa e a maneira como foi coletada e tratado os dados apresentados no quarto capítulo que foi demonstrado os resultados obtidos e feito uma discussão à cerca deles e no quinto capítulo é apresentado as considerações finais sobre tudo que foi tratado nessa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo foi abordado inicialmente o tema da sustentabilidade usado para embasar a pesquisa, com um foco mais específico no conceito de tripé da sustentabilidade o chamado *Triple Botton Line*, desde os seus primórdios até os conceitos mais atuais.

Na sequência foi abordado o tema das cooperativas de crédito e seu desenvolvimento ao longo dos tempos, e sua chegada no Brasil, bem como os impactos significativos que foram relatados em casos estudados.

2.1 Sustentabilidade

De acordo com Nishimura, Merino e Merino (2020) as abordagens sobre os conceitos ambientais começaram a partir de 1970 com um marco importante tendo de ser destacado, a Conferência de Estocolmo de 1972 que trouxe à tona os problemas ambientais mundiais e por sua grande adesão por parte dos governos acabou tomando proporção global, tirando os debates dos campos filosóficos e trazendo para uma análise geral.

Ainda segundo Nishimura, Merino e Merino (2020) o surgimento desse debate em âmbito global trouxe novas análises e novos termos até hoje utilizado na literatura acadêmica, como o caso do desenvolvimento sustentável que apareceu pela primeira vez em 1987 no relatório feito pela Comissão de Brundtland que cunhou o termo com uma visão mais abrangente do assunto focando não somente na questão ambiental, mas também em temas como a economia e sociedade, trazendo a visão realista sobre os princípios que regem um desenvolvimento sustentável alicerçando o crescimento econômico com práticas que preservem a natureza e influenciem positivamente a sociedade.

Outro marco importante do debate sobre sustentabilidade foi a conferência realizada no Rio de Janeiro, chamada de Rio-92 que reuniu diversos chefes de Estados que abordaram o tema com abrangência e assinaram acordos de esforços globais visando uma melhora na questão ambiental, esse encontro serviu para

mostrar um grande consenso entre as noções acerca dos debates que permeiam o tema da sustentabilidade. (LEIS, 2004).

A Rio-92, que ficou conhecido como conferência do clima foi estabelecido que o mundo deveria reduzir a sua emissão de gases oriundos da queima de combustível fosseis para amenizar o impacto futuro gerado pelo uso contínuo dessa fonte de energia não renovável, acordo que não foi cumprido de maneira eficaz pelos países que assinaram o acordo. (KNISS et al., 2022).

De acordo com Fernandes e Leite (2021), a Rio 92, também chamada de Eco 92, lançou o conceito de forma mais abrangente sobre o desenvolvimento sustentável trazendo a junção do lado ambiental, o uso racional dos recursos e a manutenção da questão social e com ela lançou a chamada Agenda 21.

Ainda segundo Kniess et al. (2022), os encontros de chefes de Estado tiveram mais um episódio em 1997 com o chamado protocolo de Kyoto em que era sugerido que as nações que tivessem um maior desenvolvimento adotassem medidas para controlar a emissão de gases o que não foi aceito pelos EUA e então em 2015 no acordo de Paris os chefes de Estado aderiram a política de que as nações que assim quisessem deveriam adotar práticas para controle da emissão.

Segundo, Soares et al. (2020) tentando evitar um declínio global foi assinado por 193 Estados-Membros da ONU um documento à cerca dos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que buscavam promover uma mudança no mundo como um todo, onde os objetivos permeavam entre si sendo necessário todo o seu englobamento para uma política global eficaz.



Figura 1: ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável)
Fonte: ODS BRASIL (2023)

A Agenda 2030 estabelece 17 objetivos que são os chamados objetivos de desenvolvimento sustentável para estimular a sustentabilidade no mundo, que deveriam ser levadas como guia na busca por um equilíbrio entre os pilares de um desenvolvimento equilibrado, com foco na questão social, ambiental e econômica como um todo. (NEVES, 2022). As ODS são:

- 1) Erradicação da Pobreza;
- 2) Fome zero e agricultura sustentável;
- 3) Saúde e bem-estar;
- 4) Educação de Qualidade;
- 5) Igualdade de gênero;
- 6) Água potável e saneamento;
- 7) Energia acessível e limpa;
- 8) Trabalho decente e econômico;
- 9) Indústria, inovação e infraestrutura;
- 10) Redução das desigualdades;
- 11) Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12) Consumo e produção sustentável;
- 13) Ação contra a mudança global do clima;
- 14) Vida na água;
- 15) Vida terrestre;
- 16) Paz, justiça e instituições eficazes;
- 17) Parcerias e meios de implementação (ODS BRASIL, 2023).

Dessa maneira a Agenda 2030 com os seus objetivos são um norte para as nações buscarem um crescimento econômico alicerçado em práticas sustentáveis e mostram o comprometimento dos líderes das nações em atingir práticas voltadas para o desenvolvimento.

O presente trabalho traz a vinculação dos objetivos da Agenda 2030 com a regional 2 da Cooperativa de Crédito Evolua nas ODS 17) Parcerias e meios de implementação; 7) Energia acessível e limpa; 16) Paz, justiça e instituições eficazes; 8) Trabalho decente e econômico; 12) Consumo e produção sustentável. Trazendo à tona as práticas de sustentabilidade que encaminham a cooperativa para esse cenário.

2.2 Sustentabilidade organizacional

A sustentabilidade organizacional vai de encontro aos ODS, pois a economia é feita de agentes e entre eles estão as organizações e empresas que são motores e promotores do crescimento econômico e somente atrelando a sustentabilidade dentro desses agentes um desenvolvimento sustentável é plausível de ser alcançado dentro de uma sociedade.

Segundo Mações (2022), a sustentabilidade organizacional deve servir como base e guia para que uma ideia seja implementada no meio empresarial, onde deve ser considerados os impactos gerados pela organização em três focos, ambiental, social e econômico, onde o foco na questão ambiental que já está bem difundido entre empresas deve ser atrelado aos outros dois fatores antes mencionados.

As empresas que buscam um desenvolvimento sustentável não o fazem em detrimento de resultados positivos ou em busca de resultados melhores na valorização da empresa e sim se apoiando em inovações de práticas e modelos para ter uma melhora da comunidade em que estão inseridas e que a sustentabilidade só se mantém a longo prazo quando todos os três pilares são alcançados por essas inovações. (CAPPELLARI; STEFANI; CASTRO, 2021).

Muniz, Pantaleão e Santos (2023) discorrem sobre o assunto ao trazer o tema da dificuldade encontrada se mensurar a sustentabilidade organizacional onde existe um vasto campo de aplicação que pode ser tratado em algumas óticas e trazem como referência o *Triple Botton Line*, também chamado de Tripé de Sustentabilidade que já foi supra tratado nesse trabalho e iremos discorrer sobre os seus pilares.

2.3 O modelo *Triple Botton Line*

Lopes e Venturini (2015) trazem a necessidade de as organizações passarem a ter um foco diferente do padrão esperado de empresas que buscam de maneira única e incessante o lucro e terem uma visão voltadas para o desenvolvimento de práticas sustentáveis trazendo melhorias nos seus processos produtivos e através de um consumo consciente alcançar o tripé da sustentabilidade.

Neves (2022) argumenta que o tripé de sustentabilidade visa uma conexão direta entre os três pilares, onde as práticas de sustentabilidade ambiental são baseadas em preceitos socioeconômicos visando um equilíbrio e adequação do modelo proposto e não focando única e exclusivamente em apenas uma das bases, pois somente dessa maneira a organização pode vir a ser considerada sustentável por essa teoria de mensuração.

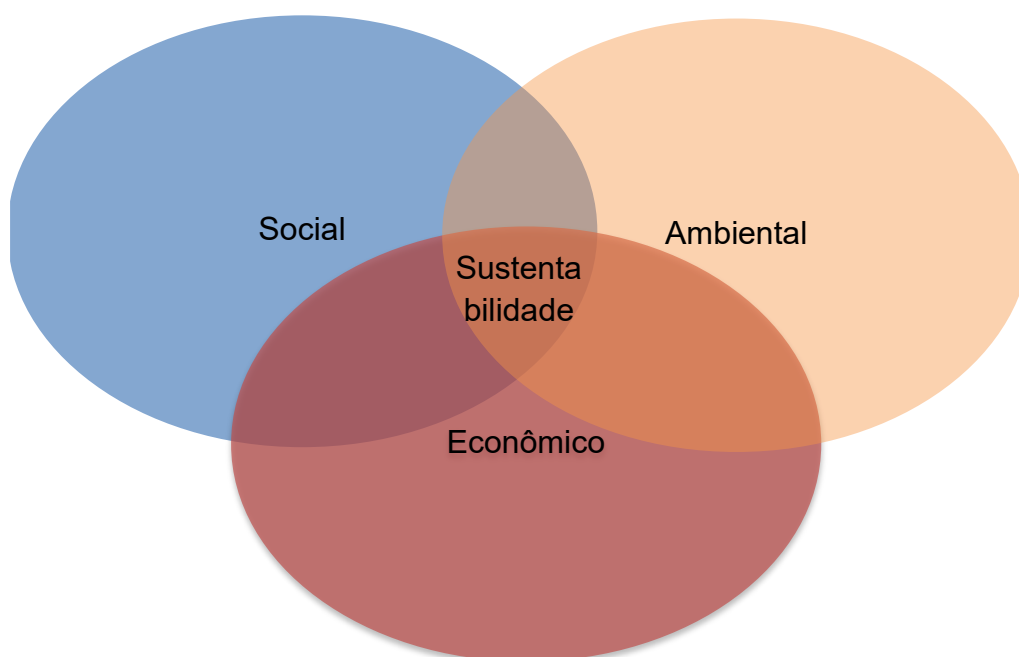


Figura 2: Triple Bottom Line

Fonte: Adaptação Neves (2022, p. 15)

Costa e Ferezin (2021) trazem em seu estudo a dimensão entre os pilares, entendendo a importância de cada um para o âmbito geral e dimensionando que esse índice traz consigo um poder de determinar a real intenção e atuação das organizações no quesito da sustentabilidade e não apenas na visão ecológica, que costuma ter maior aceitação e utilização pelo mercado.

Dessa maneira iremos dimensionar e determinar as competências e diretrizes dos três segmentos do tripé, explanando à cerca do pilar econômico que tende a ser visto como base quando se trata de organizações, passando para o pilar da sustentabilidade que deve ser visto como algo natural a existência de todo o sistema e chegando ao social que engloba a dimensão de justiça social.

2.3.1 Pilar econômico

De acordo com Costa e Ferezin (2021), o pilar econômico deve e é visto como o primeiro pela questão do interesse e necessidade da organização de gerar e aferir lucro como princípio básico de sua formação, com determinações distintas do capital entre estrutural, capital humano e financeiro. Enquanto Neves (2022), traz a noção do pilar econômico exclusivamente como a questão do lucro advindo das operações e negócios realizados, que sendo tratado dentro da sustentabilidade vem de práticas, entre outras da margem de lucro sustentáveis.

Lopes e Venturini (2015) em seu trabalho sobre práticas de sustentabilidade dentro do setor público trouxeram elucidações interessantes que merecem ser retratadas nesse trabalho, onde descrevem atividades como as de uso racional de energia, criação de manuais e treinamentos sobre desperdício de materiais de escritório, água e energia, a não utilização de copos descartáveis, são práticas voltadas a economia de custos e em organizações com fins lucrativos trazem um aumento do lucro.

Para Neves (2022) as práticas de desenvolvimento econômico sustentáveis abrangem também a tratativa com organizações terceiras e sociedade ao tratar em igualdade e de maneira a gerar desenvolvimento econômico e financeiro das terceiras partes envolvidas nas suas negociações e as cooperativas de crédito tem um papel fundamental nesse setor ao ter como medida essa promoção para os seus cooperados/associados.

As cooperativas de crédito são uma boa base para o desenvolvimento das organizações sustentáveis, que segundo Rodrigues e Cândido (2023) mostram uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico, onde pessoas em conjunto tem uma busca pela melhora na vida dos seus agregados e não uma busca incessante pelo lucro apenas, onde as cooperativas de crédito fornecem para os seus associados um escape para as alternativas tradicionais dos bancos ao fomentarem o crédito de maneira mais justa e equalitária.

No sentido do tripé de desenvolvimento econômico a integração entre os pilares é fundamental e isso pode ser observado nos estudos abordados até aqui, onde os autores mantem de forma irrevogável a prerrogativa de um alicerce entre dois pilares se não os três, além de mostrarem o papel que as cooperativas tem dentro das

possibilidades de se buscar atender os índices do tripé de desenvolvimento sustentável no que tange as organizações e nesse contexto iremos abordar a sustentabilidade ambiental.

2.3.2 Pilar ambiental

O pilar da sustentabilidade deve ser tratado logo na sequência e é talvez o mais importante dos três por sua alarmante necessidade de se pôr em prática, uma vez que os seres humanos já sofrem o impacto da sua negligência, e é este pilar que serve de base para os demais e parte do interesse das organizações uma vez que se tem o entendimento de que a ecologia é a capacidade que um ecossistema tem de suportar a atividade econômica desempenhada por diferentes organizações. (COSTA; FERREZIN, 2021).

A sustentabilidade ambiental por parte das empresas está atrelada a sua capacidade de mensurar e colocar em prática ações relacionadas ao meio ambiente em que estão inseridas, gerando valor para o que for desempenhado na gestão ambiental, práticas como as de economia de água e energia demonstram a intenção da organização e tendem a afetar de maneira positiva a cultura da empresa, dessa maneira representando um cuidado com o âmbito da sustentabilidade ambiental organizacional. (JHUNIOR; VILELA, 2018).

Neves (2022) também apresenta o argumento sobre a capacidade que o ecossistema tem de suportar a ação dos indivíduos empresariais sobre ele e entende o pilar ambiental como vital e dimensionado como um capital natural onde os agentes interagem com esse capital, onde para atender a necessidade de enquadramento do pilar as organizações precisam buscar processos tecnológicos de melhoria. Além do entendimento de ser um fator crítico e vital para a continuação da existência humana dentro do ecossistema.

Para Lopes e Venturini (2015) as atividades voltadas a questão da preservação ambiental enquadradas nesse eixo têm base em práticas que podem ser aplicadas as organizações como citado no exemplo utilizado no Ministério do Meio Ambiente, de troca de copos descartáveis por definitivos, separação seletiva de lixo e a utilização de um desenvolvimento tecnológico do vídeo conferência em substituição a viagens.

Além disso é citada a questão da contratação de empresas fornecedoras de serviços que tem selos e utilização de material recicláveis como preferência.

Lima e Lima (2015) trouxeram em seu estudo a noção acerca da implantação dentro das organizações de prática de sustentabilidade como a necessidade de interação entre as empresas e o meio ambiente que estão inseridas, buscando um equilíbrio de utilização para que as atividades empresariais não ultrapassem a capacidade de absorção do meio ambiente, e a esse equilíbrio tem-se a denominação de desenvolvimento sustentável.

Cavalcanti (2015) demonstra em seu estudo a necessidade de se pensar sobre o desenvolvimento econômico, onde esse é alicerçado em práticas de sustentabilidade ambiental, pois para ele o crescimento por si é insustentável e tende para a catástrofe, pois o acúmulo é inerente. E somente o desenvolvimento, por meio de inovações e evolução pode trazer um desenvolvimento econômico que gere sustentabilidade para a continuidade do sistema econômico que busque a melhor alocação de recursos escassos em uma sociedade que cada vez tem maiores índices de consumo.

A visão do pilar ambiental confronta com o pilar social e econômico mostrando mais uma vez a inerente interação entre os três para servir como base para um real desenvolvimento sustentável e foca em práticas e atividades de inovação e melhoria de processos e cultura organizacionais como alternativa real ao crescimento econômico desenfreado.

2.3.3 Pilar social

O pilar da sustentabilidade é vital para o desenvolvimento sustentável organizacional pois diz respeito ao capital social e natural, que gera valor agregado para as organizações e surge através da base de cultura organizacional, baseada em preceitos de honestidade e fidelidade, onde grupos e indivíduos atuam de maneira harmoniosa a promover um objetivo comum. (COSTA; FERREZIN, 2021).

Também para Neves (2022) o pilar social abrange o capital social e nele está inserido o capital humano, com preceitos ligados a educação e saúde que estão atrelados a capacidade de a sociedade gerar riqueza de maneira harmoniosa em que

os indivíduos tenham a capacidade de trabalhar em conjunto na busca por um objetivo determinado. Tendo como requisito a confiança gerada entre sociedade e organização na construção de riqueza.

O trabalho de Lopes e Venturini (2015) traz acerca do eixo social a perspectiva de que a melhora na qualidade de vida dos colaboradores das organizações demonstra uma ligação direta com esse eixo e que são de extrema importância o entendimento sobre a segurança no trabalho como pilar eixo social, com práticas que envolvem controle de ruído no local de trabalho, incentivo ao lazer e esportes, estímulo à educação, ergonomia e segurança.

2.4 Cooperativismo e cooperativas de crédito

De acordo com Nino (2016) o cooperativismo é a busca coletiva pelo desenvolvimento comum, com busca ao bem-estar social e esse ideal filosófico intrínseco ao cooperativismo traz o sucesso conjunto e equilibrado dos seus associados. E sobre esse tema Nino ainda argumenta:

O cooperativismo é um fenômeno global definido como sistema econômico e social que tem a cooperação como base sobre a qual se constroem, na indústria, comércio e serviços atividades econômicas para o benefício direto de seus associados. É uma organização de pessoas baseada na ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade; tem objetivos econômicos e sociais comuns, e aspectos legais e doutrinários distintos e outras sociedades. Como um dos conceitos de sua identidade, a igualdade de direitos e o resultado repartido entre seus integrantes, proporcional à participação de cada um, as cooperativas tiveram expansão em modelo autônomo, voltado para suprir necessidades dos associados e consciente do imperativo de ser competitivas no mercado. (NINO, 2016, p. 365 -366).

Neves (2022) concorda ao trazer que as cooperativas não têm a busca pelo lucro e sim pelo bem comum, onde as cooperativas têm papel fundamental no desenvolvimento sustentável, com doutrinas seguidas desde os seus primórdios de surgimento no primeiro movimento cooperativista de Rochdale na Inglaterra. E também argumenta que são organizações com finalidades distintas das demais de moldes puramente capitalista ao buscar o desenvolvimento social como uma de suas bases.

Os 7 princípios que regem o cooperativismo e o cooperativismo de crédito em consequente são (NEVES 2022):

1. Adesão voluntária e livre;
2. Gestão democrática;
3. Participação econômica;
4. Autonomia e independência;
5. Educação, formação e informação
6. Intercooperação
7. Interesse pela comunidade.

Mazza (2014) evidencia em concordância que as cooperativas não objetivam o lucro e sim a prestação de serviço, onde o associado/cooperado é visto como dono pertencente a organização. A autora cita que:

No Brasil, o cooperativismo é legalmente representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. A Lei que rege o cooperativismo no Brasil é a de nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define no artigo 3º a cooperativa como uma “sociedade de pessoas com formas e natureza jurídica própria, não sujeitas à falência, organizadas para prestar serviços aos associados, e sem finalidade lucrativa própria”. (MAZZA, 2014, p. 14).

Para Viana, Vaccaro e Venzke (2022) as cooperativas se destacam de outras organizações ao trazerem consigo os princípios voltados para o bem estar social e melhora da comunidade em que está inserida, e as cooperativas de crédito diferem dos bancos tradicionais em aspectos de impacto positivo na sociedade, da mesma maneira que as cooperativas em geral em suas próprias áreas de atuação, pois uma vez que o objetivo dos bancos é o lucro suas ações são direcionadas para essa questão enquanto as cooperativas de crédito tem a visão voltada para a melhora da comunidade e por tanto direcionam os seus esforços para essa prática da melhora social, ambiental e econômica da região.

A ligação das cooperativas de crédito com a sustentabilidade são intrínsecas e merecem papel de destaque nessa análise, ao utilizar o modelo do tripé de sustentabilidade em concomitância com os valores das cooperativas encontramos inúmeras singularidades, para isso foi explanado acerca de sustentabilidade nas cooperativas de crédito.

2.4.1 Cooperativas de crédito e sustentabilidade

Ainda para Viana, Vaccaro e Venzke (2022), as cooperativas se aproximam do desenvolvimento sustentável baseado no Triple Bottom Line através dos seus princípios cooperativista, enquanto o sétimo e último princípio é o que mais se aproxima uma vez que os seus dizeres são de “interesse pela comunidade” e as cooperativas de crédito naturalmente assumem em seu cerne com negócio o direcionamento para o desenvolvimento sustentável.

Para Neves (2022) o ideal das cooperativas também está voltado para o desenvolvimento sustentável baseado em seus princípios, previamente abordados, porém ainda existe baixa aderência a criação de relatórios e tratamento direto sobre dados que comprovem e colaborem com o crescimento do desenvolvimento sustentável dentro das organizações cooperativistas.

Scheidt, Stefano e Kos (2019) também concordam com o fato da proximidade das cooperativas de crédito com a sustentabilidade, tanto em seus princípios quanto em suas ações, com foco central na questão econômica ao proporcionar para os seus associados soluções voltadas para a resolução de seus problemas, gerando maior bem-estar para os seus associados.

Dado a ligação entre os temas de desenvolvimento sustentável e cooperativas de crédito se faz necessário o estudo para comprovação e mensuração das práticas de sustentabilidade presentes dentro da cooperativa objeto desse estudo, com o intuito de medir e assim melhorar a sustentabilidade aplicada na Cooperativa de Crédito Evolutiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa, análise e coleta dos dados

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, para Goode e Hatt (1979), o estudo de caso é um meio de organizar os dados, detendo as qualidades únicas do objeto de pesquisa.

Para cumprir com o objetivo da pesquisa será utilizado o método de estudo de caso de Yin (2015), sendo uma abordagem mista, onde serão empregadas algumas técnicas de coleta e análise de dados, como diário de campo, entrevista semiestruturada com os gestores (gerentes de unidade), observação direta e pesquisa documental, por fim, será feita a análise dos resultados da pesquisa de campo.

A pesquisa teve caráter qualitativo e sobre esse assunto Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023) dizem que a pesquisa qualitativa leva como base as vivências cotidianas e parte do princípio de um estudo de dados de forma indutiva, onde as experiências comuns vividas servem como base nas interpretações dos sujeitos sobre o meio natural em que interage.

As entrevistas com os 4 gestores das agências da Regional 2 da Evolutiva de Guarapuava foi na modalidade semiestruturada e ainda sobre isso Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023) dizem que essa é uma pesquisa que se utiliza um roteiro como base da entrevista e utiliza desse mecanismo para seguir a entrevista, dando espaço para diálogos e espontaneidade das respostas do entrevistado.

A entrevista semiestruturada seguiu o roteiro dividindo a entrevista em 3 partes para referenciar os três pilares de sustentabilidade antes tratados nos capítulos acima, sendo que foram realizadas 2 perguntas sobre cada um dos pilares (Pilar econômico, pilar ambiental e pilar social), onde uma pergunta foi voltada para práticas que sejam para a comunidade e uma para perguntas voltadas para os colaboradores.

Assim segue o quadro com o roteiro de perguntas feitas:

	Pergunta
Pilar Economico	Qual o impacto econômico gerado na região de Guarapuava pela Evolua?
	Como a Evolua incentiva o crescimento econômico dos seus colaboradores?
Pilar Social	Quais são as ações da Evolua voltadas para o desenvolvimento social dos seus cooperados e da sua região?
	Como a Evolua incentiva os colaboradores no seu próprio desenvolvimento social e crescimento profissional?
Pilar Ambiental	Quais são as práticas ecológicas internas da Evolua?
	A Evolua tem linhas de crédito específicas para produtos sustentáveis?

Quadro 1: Entrevista Semiestruturada

Fonte: Elaborado pelo autor

As respostas obtidas através da pesquisa semiestruturada constam no anexo I, onde foram transcritas as entrevistas realizadas com os 4 gestores, assim tratados como entrevistados 1, 2, 3 e 4 para salvaguardar suas identidades, de PA da regional 2 da Cooperativa de Crédito Evolua.

3.2 Unidade de análise

A pesquisa foi realizada sobre a regional 2 da Cooperativa de crédito Urbano Evolua, na cidade de Guarapuava, onde conta com 4 (quatro) agencias, sendo 3 (três) postos de atendimento e 1 (um) posto de relacionamento e foi levantado através de pesquisa direcionada as práticas de sustentabilidade praticadas pela cooperativa abrangendo os três pilares de sustentabilidade.

A Evolua conta hoje com mais de 66 mil cooperados, com 17 postos de atendimentos 1.1 bilhão de ativos e 15 anos de experiência, tem sede no município de Francisco Beltrão/PR e conta com 7 municípios atendidos. (EVOLUA, 2024).

Sendo assim no site da Evolua constam informações sobre a visão, missão, valores e propósitos da organização conforme mostrado na figura 3 na página seguinte.

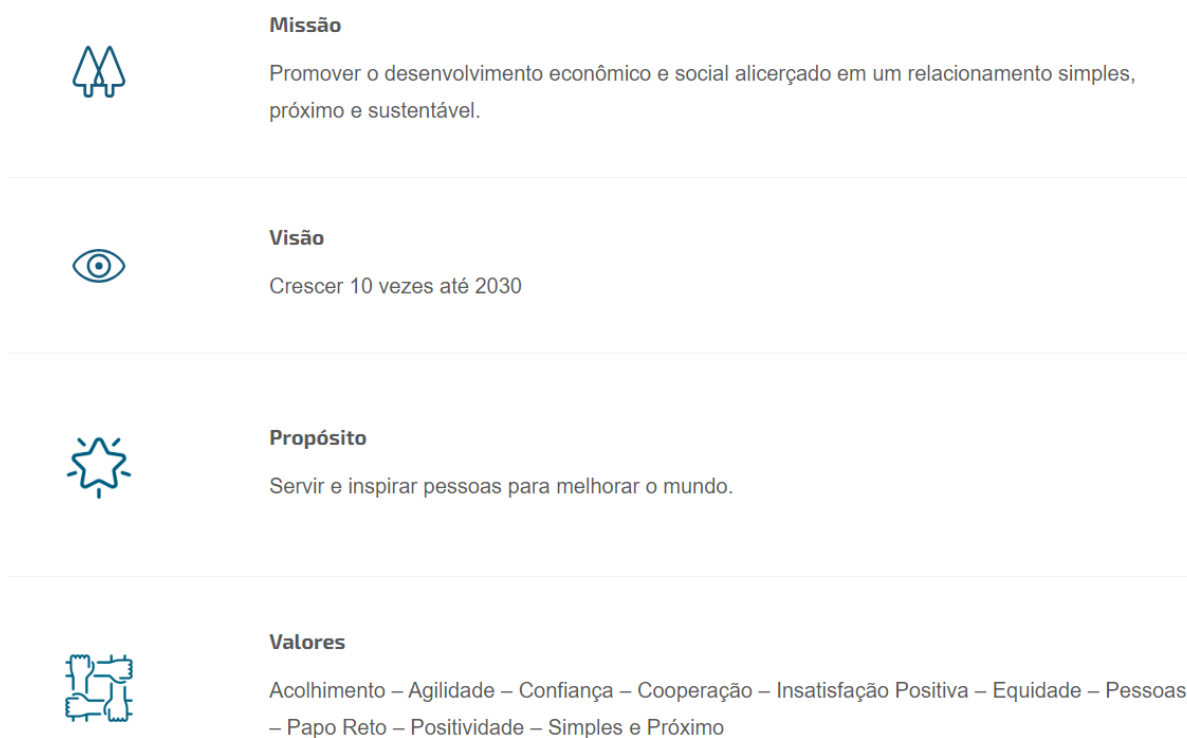


Figura 3: Missão, Visão, Propósito e Valores

Fonte: Evolua (2024)

A Cooperativa Evolua tem 3 regionais no Sul do Brasil e a regional trabalhada foi a segunda regional que abrange a cidade de Guarapuava/PR e região (Pitanga e Laranjeiras do Sul) com quatro agencias na cidade, sendo localizadas nos seguintes bairros:

- Vila Bela – PA 13
- Bonsucesso – PA 09
- Centro – PA 07
- Boqueirão – PA 17

3.3 Tratamento e análise dos dados

No eixo ambiental foi avaliado as ações voltadas para a preservação do meio ambiente em que está inserida, quais práticas levam a um melhor desempenho ambiental e se é possível mensurar as atividades como práticas de sustentabilidade ambiental para com o meio ambiente em que está inserida.

Em relação ao eixo social foi levantado em relação a práticas internas e externas da cooperativa sobre ações que levem a melhora do bem-estar social das pessoas que compõe a cooperativa como um todo, entre colaboradores e cooperados, mensurando ações desenvolvidas pela cooperativa que busquem cumprir esse papel social.

Quadro 1 - Caracterização do Triple Botton Line

Pilar	Características
Social	Representado por meio do capital social, considerando aqui o capital humano na sua concepção de saúde, habilidade e educação, abrangendo as medidas de saúde da sociedade e do potencial de criação de riqueza. Tratar o capital social como uma medida da capacidade das pessoas trabalharem juntas, em grupos ou organizações para um objetivo em comum é um requisito necessário à sustentabilidade, da mesma forma que o grau de confiança entre uma empresa ou indústria e seus <i>stakeholders</i> , apresentam-se como fator-chave na determinação desta característica, em longo prazo.
Ambiental	Caracterizado pelo capital natural, configurado como crítico: essencial para manutenção da vida e do ecossistema; Renovável: realocação dos ecossistemas sensíveis ou substituição por meio de evoluções tecnológicas. Representa de forma sustentável a relação entre as operações empresariais e o capital natural, considerando as pressões e o nível de estresse envolvido, estruturado por meio da capacidade de suporte dos diversos ecossistemas em relação aos comportamentos dos atores econômicos.
Econômico	Representado exclusivamente pelo lucro gerado pela organização, e que aos olhos da sustentabilidade, este resultado é orientado às ações economicamente sustentáveis, aos custos e taxa de inovação competitiva, a demanda por produtos e serviços sustentáveis com os capitais, humano e intelectual comprometidos com a organização e margens de lucro sustentáveis.

Fonte: Adaptado de Elkington (2012, p. 111-130)

Figura 4: Caracterização do Triple Botton Line

Fonte: Neves (2022, p. 15)

O último eixo mensurado foi o econômico onde foi buscado informações acerca da oferta de recursos através de oferta de produtos e serviços de crédito da cooperativa, como linhas de repasses que incentivem o cooperado a ter uma melhora econômica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Pilar econômico da regional 2

As práticas de sustentabilidade elencadas no pilar econômico praticados pela regional 2 da Evolua, segundo os 4 gerentes entrevistados vão de encontro ao que foi exposto nesse trabalho no que os autores elencados tratam como necessário para se atingir o desenvolvimento sustentável, onde se tem mescla entre os pilares para atingir o necessário, como pode ser visto nas frases dos gerentes.

No que o gerente Entrevistado 3 diz:

[...] o impacto econômico disso daqui é a própria geração de empregos que a EVOLUA gera para os cooperados, através de operações de crédito desde taxas mais atrativas, [...] ao invés de estar pegando o recurso em uma instituição financeira normal [...] a própria cooperativa consegue fazer para ele uma taxa diferenciada. [...]. (ENTREVISTADO 3).

Ainda pode ser observado na fala da gerente Entrevistado 1:

[...] levantamento desse valor e a gente chama da economia da cooperação. [...] no ano passado, nós tivemos uma média de acima de dois milhões em economia. [...] esse dinheiro fica aqui, fica na nossa região, esse dinheiro ajuda a movimentar os nossos comércios, a movimentar a região de Guarapuava, [...] esse dinheiro vai ficando aqui e vai contribuindo para que possa desenvolver a nossa cidade [...]. (ENTREVISTADO 1).

Onde ela fala sobre a economia da cooperação que diz respeito ao valor economizado dos cooperados da Evolua por utilizarem a cooperativa ao invés de um banco tradicional.

Segundo Paz, Iserhard e Kipper (2015) o modelo do *triple botton line* é essencial para o desenvolvimento sustentável das empresas em cada um dos seus pilares. E sobre o pilar econômico o gerente Entrevistado 2 traz uma fala sobre as sobras geradas dentro da cooperativa que fortalecem a relação com o desenvolvimento econômico da região:

[...] a distribuição das sobras, que diferente de um banco comercial, todo o resultado da cooperativa volta para os seus cooperados, aumentando a capacidade financeira de cada um para poder melhorar sua própria vida e

gerar mais recursos no mercado. Taxas acessíveis [...] que dão capacidade de investimento para os nossos cooperados, não cobra taxas absurdas, tarifas, até para que possa antecipar essas vantagens em cima de resultado da cooperativa, [...] já antecipando em relação a custo de produtos e serviços. (ENTREVISTADO 2).

Neves (2022) traz a noção da questão do lucro que tem que ser gerado pela empresa para se ter uma relação saudável e dessa maneira atingir os objetivos estipulados para ser uma empresa com desenvolvimento sustentável. E isso avaliado do ponto de vista de uma cooperativa traz a necessidade de lucro aos seus cooperados como um todo, onde a fala da gestora Entrevistado 4 vem de encontro:

[...] devido a gente trabalhar com taxas menores para pequenos e médios empresários a gente consegue contribuir de forma positiva para pequenos investimentos [...] e automaticamente eles terem uma rentabilidade maior, porque grandes bancos hoje acabam incentivando com taxas menores as grandes empresas, empresas que às vezes até já têm investimento ou nem precisam [...] A gente conseguir atender o que os grandes bancos não atendem e, conseqüentemente, eles vão fazer um investimento que vai ter um crescimento econômico tanto para o negócio deles quanto para a nossa cidade. (ENTREVISTADO 4).

Assim fica exposto a questão de taxas atrativas para os pequenos empresários, economia da cooperação e distribuição de sobras como as práticas da regional 2 da Cooperativa Evolua em relação ao pilar econômico voltado para a sociedade como um todo, e no próximo subcapítulo foi apresentado essa relação interna com os colaboradores.

4.1.1 Pilar econômico interno

O desenvolvimento dos colaboradores de uma firma é muito importante para o seu desenvolvimento e em relação a uma cooperativa esse é um papel mais importante pois os colaboradores além de tudo ainda são cooperados, como é citado pela gerente Entrevistado 1: “[...] Nossos colaboradores, além de colaboradores também são cooperados[...]”, então tem que se usufruir ainda mais desse desenvolvimento.

Nesse sentido a frase dos gerentes se encontram, onde diz a gerente Entrevistado 4: “[...] o incentivo que a Evolua através dos cursos que a gente tem disponibilizado, através de constantes treinamentos [...]” vai de encontro a fala da

gestora Entrevistado 1: “[...] com vários treinamentos e cursos de sobre educação financeira[...]” e se choca com a frase do gerente Entrevistado 3: “[...] : Então, para os colaboradores nós temos diversos cursos que são efetuados, tanto na parte econômica que tem disponível nas nossas plataformas.[...]”.

Também é citado pelos gerentes a parte dos benefícios ofertados pela cooperativa para os seus colaboradores, como colocado na frase do gerente Entrevistado 2:

[...] trazendo um valor bem interessante de vale-refeição, pode ser tanto vale-refeição como alimentação. Pode usar para as duas situações. PPR, nós temos a possibilidade de receber até da 2, 3, 4 salários a mais por ano, 5 salários por ano, em função do resultado da cooperativa. [...]. (ENTREVISTADO 2).

E completa a gestora Entrevistado 4: “[...] através também da ajuda, que tem uma ajuda financeira para quem está fazendo faculdade, pós-graduação. Então, isso é uma prova que incentiva o crescimento profissional, o desenvolvimento, através do conhecimento. [...]”.

Isso mostra a preocupação da cooperativa com o crescimento financeiro do colaborador com a disponibilização de cursos, subsídio em especialização acadêmica e um valor de pagamento de benefícios bem competitivo para o colaborador da Evolua. Além de trazer a junção dos dois pilares, econômico e social e como diz Estender e Pitta (2008) somente com a junção dos três pilares que uma empresa pode atingir o desenvolvimento sustentável.

4.2 Pilar social da regional 2

De acordo com Estender e Pitta (2008) o desenvolvimento sustentável no que diz respeito ao pilar social tem em sua caracterização uma relação sadia entre o consumidor e a organização fornecedora, onde as empresas buscam cada vez mais ações sociais que trazem a diminuição da desigualdade social. Esse conceito vai de encontro a frase da gestora Entrevistado 4: “[...] ajudas em instituições carentes. A gente teve, no ano passado, parceria com o SESC para a arrecadação de livros

materiais para as crianças carentes [...] depois com a ACIG (Associação Comercial e Empresarial de Guarapuava) para a arrecadação de agasalhos[...].”

A disseminação de conhecimento também é um grande fator na diminuição da desigualdade social e ao gestor Entrevistado 3 traz uma ferramenta da Evolua voltada para esse caso:

[...] para os cooperados a gente tem aqui diversas parcerias com as faculdades [...] A gente tem também os cursos do Progrid. O Progrid é uma plataforma de diversos cursos, onde o cooperado pode estar disponibilizando para os seus colaboradores também, e melhorando a qualidade de conhecimento desses colaboradores deles [...]. (ENTREVISTADO 3).

Ainda sobre o PROGRID a gestora Entrevistado 1 diz:

[...] O Progrid vem com vários, além de vários cursos que nós temos online, com mais de 300 cursos de vários temas para os nossos cooperados, para que eles possam estar fazendo [...] O Progrid vem com vários, além de vários cursos que nós temos online, com mais de 300 cursos de vários temas para os nossos cooperados, para que eles possam estar fazendo [...] Temos cursos tanto para quem é nosso cooperado quanto para quem não é [...] (ENTREVISTADO 1)

O gerente Entrevistado 2 também cita a plataforma:

[...] Para isso, temos um programa muito interessante, que é o Progrid, que vai além de somente dos treinamentos que ele disponibiliza. E hoje são praticamente mais de 400 cursos disponíveis, não só para os cooperados, mas também para a comunidade [...] não está só olhando para disponibilizar isso para quem é parceiro, mas para a comunidade em geral [...] (ENTREVISTADO 2)

A Evolua ainda tem um papel no incentivo ao esporte, que na visão dos gestores e para a organização trazem um enorme ganho para a sociedade e região que estão inseridos, como pode ser observado na fala da Entrevistado 1: “[...] a EVOLUA tem um pilar muito forte em questão de saúde, então é que ela promove a corrida que é a EVOLUA em movimento todos os anos [...]” e complementa o Entrevistado 2:

[...] Pensa muito na saúde física e mental dos colaboradores e da comunidade como um todo, fazendo uma vez a cada praça que ela atua, é uma corrida chamada Evolui Movimento, que é voltada para desenvolver o desejo, a vontade das pessoas em praticar esporte. (ENTREVISTADO 2)

Pelas frases dos gerentes é possível identificar as questões sociais praticadas pela cooperativa em relação a disponibilidade de cursos para a comunidade em geral

e colaboradores, um incentivo a prática de esportes buscando melhorar a qualidade de vida dos moradores da região que está inserida. E agora seguimos para as práticas de desenvolvimento social interno praticadas na Evolua.

4.2.1 Pilar social interno

De acordo com Lopes e Venturini (2015) as práticas do eixo social devem ser levadas em conta a melhora da força de trabalho, com capacitações que busquem a educação continuada, preocupação com a saúde do colaborador. E esse conceito é percebido nas falas dos gestores.

Como no que diz a gerente Entrevistado 1:

[...] O colaborador quando ele entra, ele tem vários treinamentos e cursos que ele tem que fazer, né, que são cursos justamente voltados para toda essa parte do setor da área financeira, né, e outras questões também, além de treinamentos específicos para cada setor [...] Quando o colaborador faz e passa na certificação, CPA 10, 20, várias certificações que podem ser tiradas a cooperativa cobre esse custo[...] (ENTREVISTADO 1)

E pode ser continuada na frase do gerente Entrevistado 2:

[...] Temos aqui o caso do nosso colega aqui da agência 17, que acabou pouco tempo agora uma especialização, onde a Evolua participou com um valor bem legal, se não me engano é 50% das custas do curso[...] (ENTREVISTADO 2)

Segue o Entrevistado 3:

[...] Tem os cursos direcionados para cada colaborador [...] não só o conhecimento que ele traz aqui para a empresa, mas ele leva também para a vida dele. É um conhecimento, é uma bagagem muito grande que esses cursos trazem. (ENTREVISTADO 3)

A gerente Entrevistada 4 traz a visão acerca da geração de emprego da cooperativa como outro ponto de impacto social:

[...] no impacto econômico também, porque desde que a Evolua veio pra cá, hoje a gente tem uma média de 30 colaboradores. Então são 30 pessoas trabalhando e levando o sustento para suas famílias e ao mesmo tempo gastando em Guarapuava, investindo em Guarapuava, o que melhora também é a vida delas particular economicamente, financeiramente e consequentemente da cidade. (ENTREVISTADA 4)

A Cooperativa Evolua atua no desenvolvimento profissional do seu colaborador e na geração de emprego juntando os dois eixos, social e econômico, com cursos dentro das plataformas disponibilizadas e ainda subsidiando os colaboradores que busquem fazer um curso de especialização e graduação.

4.3 Pilar ambiental da regional 2

Santos e Souza (2021) trazem a visão da correlação entre desenvolvimento sustentável e a salubridade da sociedade, onde a natureza sempre existiu e provavelmente vai existir além da humanidade, mas ainda assim existe o papel da humanidade em cuidar e zelar pelo bem natural.

O conceito colocado vai de encontro as falas dos gerentes da regional 2 da Evolua na percepção sobre as práticas de sustentabilidade ambiental levadas pelo incentivo a geração de energia renovável através de linhas de crédito atrativas para esse tipo de atividade específica. Como cita a gerente Entrevistado 4: “[...] a gente tem linhas voltadas para financiamento de energia autossustentável, inclusive baixo carbono [...] tem uma grande competitividade devido a taxa baixa mesmo para incentivar a utilização dessas linhas.”

O gerente Entrevistado 3 completa essa afirmação: “[...] a gente tem a parte sustentável, tanto a parte de recursos próprios da cooperativa, como as linhas de baixo carbono[...]”, enquanto a gestora Entrevistado 1 diz:

[...] nós temos várias linhas de sustentáveis que nós trabalhamos, justamente para que a gente possa estar dentro do que é pedido, dentro da parte ecológica [...] também temos todo um cuidado, que tem algumas empresas em específico, que nós temos que ter todo um cuidado no momento de liberação, falando nessa parte de ecológica (ENTREVISTADO 1).

E finaliza o gerente Entrevistado 2:

[...]tem valor, linhas de crédito com prazos bem interessantes e taxas muito bem que está dentro da condição de cada um para uma residência, para uma pequena empresa, para uma grande indústria. Tem uma das linhas que é a linha para carbono, que hoje acho que é menor, acho que existe no mercado [...] (ENTREVISTADO 2)

Dessa maneira mostra a preocupação que a Cooperativa Evolua tem em fornecer linhas de crédito voltadas para o financiamento de baixo carbono e energia limpa, como foi citado pelos gerentes em relação a boas taxas e prazos interessantes justamente para fomentar o aumento dessa área, já juntando os dois fatores entre o eixo ambiental e econômico.

4.3.1 Pilar ambiental interno

As práticas internas são de suma importância como cita Lopes e Venturini (2015) as práticas geradas em relação a coleta seletiva do lixo, substituição dos copos descartáveis de materiais duráveis que podem ser usados ao longo do tempo são práticas que mostram a preocupação que a organização tem com o meio ambiente.

Essas práticas são observadas nas falas dos gerentes, como a colocação do Entrevistado 2: “[...] a gente busca manter, juntar tudo isso aí e não dar, entregando para qualquer fim [...]” e é complementado pela fala da Entrevistado 1: “[...] Todos os colaboradores quando entram ganham uma caneca, qual é incentivado sempre que a gente utilize as canecas para que a gente não possa estar utilizando cada vez menos o descartável [...]” terminando com a fala da gerente Entrevistado 4: “[...] você pode ver que dentro da EVOLUA, a gente incentiva a utilização de xícaras e não de copos de plásticos e evita o desperdício [...]”.

Em relação a separação do lixo o gerente Entrevistado 3 diz: “[...] a gente tem aqui na agência, como todas as agências da EVOLUA, a parte de separação do lixo nosso, tanto a parte reciclável como o que não é reciclável [...]” e a gestora Entrevistado 1 termina: A separação do lixo também. Temos lixos específicos pra reciclável, pra orgânico, é feito todo esse cuidado sempre.”

O cuidado com a energia renovável também está presente nas frases dos gerentes: “[...] Temos também a parte de energia solar em todas as agências também [...]” e “[...] A cooperativa investe muito em energia sustentável, todas as suas agências hoje têm energia através de placas voltaicas para poder ajudar nesse sentido [...]”.

4.4 Os três eixos

A união dos três eixos em práticas que gerem uma sinergia entre os pilares é fundamental para a conclusão de que a empresa apresenta métodos e práticas que a tornem uma organização sustentável nos moldes do *triple botton line*, que foi apresentado até aqui nesse presente trabalho, dessa maneira pode ser observado no quadro 2 apresentado na próxima página.

Eixo Economico	Externo	Taxas atrativas
		Economia da cooperação
		Distribuição de sobras
	Interno	Disponibilização de cursos
		Subsidio para especialização academica Valor de beneficios competitivos
Eixo Social	Externo	Disponibilidades de cursos para a sociedade (PROGRID)
		Incentivo a pratica de esportes (Evolua em Movimento)
	Interno	Capacitação através de cursos disponibilizados na plataforma
		Incentivo financeiro a especialização
Eixo Ambiental	Externo	Linhas de crédito de baixo carbono e energia sustentavel
	Interno	Substituição de copos descartaveis por xicáras
		Utilização de energia solar nas suas unidades

Quadro 2: Práticas sustentáveis da regional 2

Fonte: Elaborado pelo autor

As práticas da cooperativa Evolua mostram a mescla entre os diferentes eixos, como a utilização de energia solar que transita entre o econômico e ambiental, bem como a substituição de copos descartáveis que segue a mesma questão. Além disso temos o item das taxas atrativas que pode ser visto na questão econômico-social e ainda na mesma questão a disponibilização de cursos e subsidio para os colaboradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As preocupações da cooperativa com o ambiente externo e interno sobre os eixos do tripé de sustentabilidade ficam evidentes nas falas dos gestores, trazendo a noção de que na visão dos 4 (quatro) gerentes da regional 2 da Cooperativa de Crédito Evolutiva a cooperativa se enquadra nos requisitos a ter os pilares necessários para ser uma organização sustentável.

Pode ser observado pela entrevista realizada que para os gestores a regional 2 da Cooperativa de Crédito Urbano Evolutiva se enquadra no tripé de sustentabilidade quando citam cada cumprimento feito em relação a cada eixo compreendido, onde somente com a junção das três partes seria possível alcançar a real sustentabilidade organizacional.

A regional 2 cumpre seu papel de sustentabilidade quando evidencia atividades em cada eixo dentro dos padrões trazidos pelos autores que embasam esse trabalho, sendo que cada eixo foi compreendido de maneira interna (colaboradores) e externa (cooperados e região).

Dessa maneira fica evidenciado os objetivos gerais e específicos trazidos nesse trabalho com a resposta para o problema sendo de que a hipótese levantada está correta e a regional 2 da cooperativa, na visão dos gerentes, se enquadra como uma organização sustentável cumprindo os 3 eixos de sustentabilidade.

Além de atingir os 3 eixos colocados no tripé de sustentabilidade colocados como embasamento dessa pesquisa tem a interação entre os eixos, onde as práticas que levam para um quesito também podem ser usadas para evidenciar práticas de outro eixo, aliando dessa maneira uma organização com eixo social, e ambiental e econômico.

Encontrando assim, na visão dos gerentes, uma organização sustentável tanto internamente, em relação aos seus colaboradores, como externamente, em relação aos seus cooperados e a região em que está enquadrada.

Dessa maneira cumprindo os princípios cooperativistas alicerçado aos conceitos de desenvolvimento sustentável do tripé de sustentabilidade e do *triple bottom line*.

Deve-se levar em conta que a pesquisa contou com a limitação de ser focada na visão dos gerentes da organização o que pode gerar um viés de análise e dessa

maneira deixa aberto e preparado o campo para outras pesquisas que vão mais a fundo nessa análise, semeando o campo para próximas pesquisas que visem colaborar ou refutar essa pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

BACEN (Banco Central do Brasil). **Cooperativas de crédito crescem e operam em mais da metade dos municípios**. Publicado em 12 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia>. Acesso em: 9 out. 2023.

BRIDI, Angelita Pezzi Pasqualon; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. Cooperativas e Sustentabilidade sob o Prisma Acadêmico: um levantamento dos trabalhos nos últimos 20 anos. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 70–91, 2018. DOI: 10.18815/sh.2018v8n12.266. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/266/325>. Acesso em: 15 out. 2023.

CAPPELLARI, Nadiessa; STEFANI, Silvio Roberto; CASTRO, Marcos de. A Institucionalização da Sustentabilidade Organizacional na Itaipu Binacional. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 117–139, 2021. DOI: 10.21529/RECADM.2021004. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3088>. Acesso em: 23 out. 2023.

CAVALCANTI, Clóvis. Pensamento Socioambiental e a Economia Ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 35, p. 169-178, 2015. DOI: 10.5380/dma.v35i0.43545. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/43545>. Acesso em: 25 out. 2023.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a Comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 79–95, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464>. Acesso em: 24 out. 2023.

ESTENDER, Antonio Carlos; PITTA, Tercia de Tasso Moreira. O Conceito do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Terceiro Setor**, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2008. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/399/484>. Acesso em: 20 jul. 2023.

EVOLUA. **A Cooperativa**, 2024. Disponível em: <https://evolua.coop.br/sua-cooperativa/a-cooperativa>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FERNANDES, Elaine Aparecida; LEITE, Gustavo Barros. Atuação dos Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 351–371, 2021. DOI: 10.1590/0101-31572021-3168. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/KhZ5QBNdwxJnSFn8Wv7Bqtc/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de Crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 489–509, 2016. DOI: 10.1590/1982-3533.2016v25n2art8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/M8BYFxtzZBpg8Bj6qKvTB7C/?lang=pt#>. Acesso em: 15 out. 2023.

JHUNIOR, Ronaldo de Oliveira Santos; VILELA, Nágila Giovanna Silva. Sustentabilidade Ambiental, Econômica e Social: ações e práticas de pequenas e médias empresas brasileiras. **Organizações e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 59, 2018. DOI: 10.5433/2318-9223.2018v6n2p59. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ros/article/view/31605>. Acesso em: 25 out. 2023.

KNISS, Claudia Terezinha; et al. 50 anos de Estocolmo'72 e 30 Anos da Rio'92: reflexões sobre o Brasil contemporânea e os desafios para um futuro sustentável. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 406–437, 2022. DOI: 10.32991/2237-2717.2022v12i3.p406-437. Disponível em: <https://www.halacsolcha.org/index.php/halac/article/view/727/621>. Acesso em: 17 out. 2023.

LEIS, Hector Ricardo. **A Modernidade Insustentável: As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Montevideo: Coscoroba, 2004. Disponível em: <https://ecologiasocial.com/wp-content/uploads/2016/09/LeisModernidadeInsustentavel2004.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; LIMA, José Rodolfo Tenório. Discurso, Complexidade e Sustentabilidade Ambiental em Organizações. **Revista Produção e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 56–78, 2015. DOI: 10.32358/rpd.2015.v1.77. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoedesenvolvimento/article/view/e77/98>. Acesso em: 25 out. 2023.

LOPES, Luis Felipe Dias; VENTURINI, Lauren Dal Bem. **O Modelo Triple Bottom Line e a Sustentabilidade na Administração Pública: pequenas práticas que fazem a diferença**. Universidade Federal de Santa Maria, Polo de Santa Vitória do Palmar/RS, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11691?show=full>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MAÇÃES, Manuel. Inovação de Processos e Sustentabilidade Organizacional: estudo de caso. **e3**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 027–041, 2022. DOI: 10.29073/e3.v8i2.604. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/604>. Acesso em: 23 out. 2023.

MAZZA, Vera Maria de Souza. Cooperativismo e Sustentabilidade: um estudo sobre a produção científica na base Web of Science. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2014. DOI: 10.5902/2359043215486. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/15486/pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

MUNIZ, Camila; PANTALEÃO, Carlos Henrique Zanelato; SANTOS, Manoela Silveira dos. Sustentabilidade Organizacional: **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 71–94, 2023. DOI: 10.21574/remipe.v9i1.407. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/407>. Acesso em: 23 out. 2023.

NEVES, Erika Regina Tomen das. **Análise do Relatório de Sustentabilidade da Cooperativa de Crédito SICREDI, com Ênfase nas Práticas Sustentáveis da Regional Planalto das Águas- PR/SP**. Guarapuava: UNICENTRO, 2022. 87 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM), Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, 2022.

NINO, Mozart. Desenvolvimento Socioeconomico Sustentável: da transferência de renda às ações e iniciativas geradoras de renda e riqueza. **MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 353–376, 2016. DOI: 10.30800/mises.2016.v4.135. Disponível em: <https://www.misesjournal.org.br/misesjournal/article/view/135>. Acesso em: 26 out. 2023.

NISHIMURA, Maicon Douglas Livramento; MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Desenvolvimento Sustentável, Inovação e Gestão de Design: uma reflexão multidisciplinar para o desenvolvimento social sustentável. **DAPesquisa**, [S. l.], v. 15, 2020. DOI: 10.5965/1808312915252020e0007. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15773/12017>. Acesso em: 17 out. 2023.

ODS BRASIL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 24 out. 2023.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As Entrevistas Semiestruturadas na Pesquisa Qualitativa em Educação. **Revista Linhas**, [S. l.], v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 21 jan. 2024.

PAZ, Fabio Josende; ISERHARD, Fernanda Zinn; KIPPER, Liane Mahlmann. Indicadores para Sustentabilidade Organizacional em Empresas da Região do Pampa Gaúcho: um estudo exploratório. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 92–109, 2015. DOI: 10.21529/RECADM.2015009. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2094>. Acesso em: 24 out. 2023.

PINHEIRO, Marco Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf. Acesso em: 9 out. 2023.

RODRIGUES, Francisco Welde Araujo; CÂNDIDO, Estelita Lima. Planejamento Urbano e o Tripé da Sustentabilidade. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, [S. l.], v. 17, p. 1–11, 2023. DOI: 10.35700/2359-0599.2023.17.3477.

Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3477> . Acesso em: 24 out. 2023.

SANTOS, Antônio Carlos; SOUZA, Alessandra Barbosa. Do Desenvolvimento (Sustentável) à Ética Ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 1-9, 2021. DOI: 10.4025/actascihumansoc.v43i2.55889.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/55889>.

Acesso em: 25 out. 2023.

SCHEIDT, Geovanna Bonetti; STEFANO, Silvio Roberto; KOS, Sonia Raifur. Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: uma proposta de análise na visão dos gestores. **Revista de Administração IMED**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 71, 2019. DOI: 10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3248. Disponível em:

<https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/3248>. Acesso em: 28 out. 2023.

SOARES, Dhandara Lino; TEIXEIRA, Marina Oliveira; FERREIRA, Maria Inês Paes; NETO, Romeu Silva. Desafios para a Implementação da Agenda 2030 à luz da Gestão Sustentável das Águas. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 209–234, 2020. DOI: 10.19180/2177-4560.v14n22020p209-234. Disponível em:

<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/15824>. Acesso em: 17 out. 2023.

VIANA, Camila Luconi; VACCARO, Guilherme Luís Roehe; VENZKE, Cláudio Senna. Sustentabilidade e os Diferenciais Cooperativos: um estudo em um sistema cooperativo de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 5, n. 9. 163-180, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/30627/pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

VIEIRA, Fabrício A. C.; RESENDE, Marco Flávio Cunha. Dolarização Financeira e Liquidez Internacional na Abordagem Pós-Keynesiana. **Economia e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 315–339, 2016. DOI: 10.1590/1982-3533.2016v25n2art2.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ecos/a/7n8NhPWg6V6FgrQLxjHdQrJ/?lang=pt#>. Acesso em: 9 out. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE I – Entrevista transcrita

PILAR ECONÔMICO

ENTREVISTADOR: Qual o impacto econômico gerado na região de Guarapuava pela Evolua?

ENTREVISTADO 3: Então, o impacto econômico disso daqui é a própria geração de empregos que a EVOLUA gera para os cooperados, através de operações de crédito com desde taxas mais atrativas, onde o cooperado vislumbra o retorno que ele está tendo, ao invés de estar pegando o recurso em uma instituição financeira normal, em um banco normal, a própria cooperativa consegue fazer para ele uma taxa diferenciada. Esse próprio recurso, a rentabilidade que ele tem, essa diferença de taxa ele consegue estar agregando mais o negócio dele.

ENTREVISTADO 1: Então, Luca, em relação ao impacto econômico gerado, isso é a prática da cooperativa, né? O que é o diferencial do cooperativismo? É a união das pessoas, um objetivo comum, um bem comum. E um dos pilares da cooperativa realmente é a economia. A gente chama aqui na cooperativa a cooperação, e nós tivemos resultados nos anos anteriores, aí a gente vem estruturando tudo que é feito, tudo que é movimentado dentro da nossa região em relação aos as questões do cooperativismo. E o que impacta isso? Dentro da cooperativa nós fazemos o levantamento de tudo, estando em outras instituições financeiras, no caso os bancos. Então é feito todo um levantamento desse valor e a gente chama da economia da cooperação. E teve, no ano passado, nós tivemos uma média de acima de dois milhões em economia. E esse dinheiro fica aqui, fica na nossa região, esse dinheiro ajuda a movimentar os nossos comércios, a movimentar a região de Guarapuava, né? E esse dinheiro vai ficando aqui e vai contribuindo para que possa desenvolver a nossa cidade. Esse é um dos intuitos da economia da cooperação.

ENTREVISTADO 2: Primeiro, a distribuição das sobras, que diferente de um banco comercial, todo o resultado da cooperativa volta para os seus cooperados, aumentando a capacidade financeira de cada um para poder melhorar sua própria vida e gerar mais recursos no mercado. Taxas acessíveis. Taxas que dão capacidade de investimento para os nossos cooperados, não cobra taxas absurdas, tarifas, até

para que possa antecipar essas vantagens em cima de resultado da cooperativa, então já antecipando em relação a custo de produtos e serviços.

ENTREVISTADO 4: Então, a nível de economia e crescimento, devido a gente trabalhar com taxas menores para pequenos e médios empresários a gente consegue contribuir de forma positiva para pequenos investimentos, com uma taxa de juros menor e automaticamente eles terem uma rentabilidade maior, porque grandes bancos hoje acabam incentivando com taxas menores as grandes empresas, empresas que às vezes até já têm investimento ou nem precisam, mas os pequenos eles realmente conseguem não consegue atender e evolua tem esse diferencial de ser uma cooperativa voltada para o pequeno e médio empresário, não que a gente não atenda, né, os demais, mas é o que a gente vê na prática, é isso, né? A gente conseguir atender o que os grandes bancos não atendem e, conseqüentemente, eles vão fazer um investimento que vai ter um crescimento econômico tanto para o negócio deles quanto para a nossa cidade.

ENTREVISTADOR: Como a Evolua incentiva o crescimento econômico dos seus colaboradores?

ENTREVISTADO 3: Então, para os colaboradores nós temos diversos cursos que são efetuados, tanto na parte econômica que tem disponível nas nossas plataformas. E também a parte do próprio benefício que a cooperativa dá, desde plano de saúde, através da outra cooperativa, que é a Unimed, vale a refeição. Então tudo isso aí também são recursos que o colaborador pega e utiliza aqui mesmo na região da Guarapuava, que também vai estar ajudando os parceiros aonde estão recebendo esses recursos. Mas o benefício principal aqui para o colaborador acredito que sejam os cursos que são disponibilizados de conscientização de cada um deles.

ENTREVISTADO 1: Então, nós temos todo um projeto dentro da cooperativa. Nossos colaboradores, além de colaboradores também são cooperados, então eles fazem parte de todos os programas da cooperativa. Então a gente vem trabalhando toda essa parte de desenvolvimento, do desenvolvimento sustentável dos nossos colaboradores. Temos através da própria cooperativa várias linhas de crédito que eles podem estar usufruindo também no desenvolvimento profissional deles temos várias ações que a gente faz dentro da própria cooperativa para que eles possam estar se desenvolvendo profissionalmente, estar se desenvolvendo também no pessoal deles com dicas, com vários treinamentos e cursos sobre educação financeira, né? Porque,

além de colaboradores, também são nossos cooperados. Então, também podem nos oferecer de todos os treinamentos. Possibilidades que a cooperativa tem para desenvolver os cooperados também, eles podem estar usufruindo desses benefícios também. Isso, plano de carreira, de desenvolvimento para todos, né? Temos de acordo com, logicamente, de acordo com o desempenho de cada colaborador, né? O desempenho dele, de formação, de... são avaliadas várias questões, né? Certificações que o nosso colaborador tem que ter para ele estar trabalhando, mas tem todo um cronograma, assim, de desenvolvimento de carreira dentro da cooperativa. Tanto na região onde a gente atua, quanto fora também, né? Fazemos parte do sistema AIDUS e o sistema AIDUS dentro do nosso sistema, ele já aparece todas as vagas que a gente tem pro sistema inteiro. O próprio colaborador pode estar usufruindo dessas vagas, pode estar se candidatando pra alguma dessas vagas, caso ele tenha interesse em estar mudando de região ou até mesmo numa região onde hoje não temos a Cooperativa Evolua, porém temos uma cooperativa que faz parte do sistema, então ele também pode estar se candidatando.

ENTREVISTADO 2: Na verdade a EVOLUA, eu tenho quatro anos de cooperativa e eu vejo muita preocupação da gestão, da diretoria em relação à saúde financeira dos seus colaboradores e a cooperativa, o sistema como um todo. Disponibiliza vários treinamentos, vários cursos no sentido dos colaboradores se qualificarem e entenderem mais da administração financeira própria, e até para que no futuro ele possa ter um conhecimento legal, até para fazer uma análise de um crédito para um cooperado, o cara tem que entender como funciona a parte de gestão de crédito, gestão financeira. Sim, a cooperativa acompanha o mercado, trazendo um valor bem interessante de vale-refeição, pode ser tanto vale-refeição como alimentação. Pode usar para as duas situações. PPR, nós temos a possibilidade de receber até da 2, 3, 4 salários a mais por ano, 5 salários por ano, em função do resultado da cooperativa. Uma coisa legal que eu vejo é a proximidade que a gente tem com os líderes da cooperativa, no sentido de nos avaliarem. E à medida que você vai fazendo a entrega, que você vai aparecendo o teu trabalho, a recompensa é imediata. Não tem aquela situação do cara precisar chegar lá e falar “Ô, doutor, como é que é? Vai, não vai”. Se você realmente entregar cooperativa vai te valorizar e vai manter você dentro de uma linha de salário, de recebimento, bem dentro do... que vai ser proporcional às suas entregas.

ENTREVISTADO 4: E com relação aos colaboradores, através dos líderes que sempre estão buscando esse crescimento profissional, através de treinamentos, a gente vive isso diariamente, o incentivo que evolua através dos cursos que a gente tem disponibilizado, através de constantes treinamentos, então, além das lideranças estarem buscando particularmente, incentiva e até cobra dos colaboradores para que busquem esse desenvolvimento. E através também da ajuda, que tem uma ajuda financeira para quem está fazendo faculdade, pós-graduação. Então, isso é uma prova que incentiva o crescimento profissional, o desenvolvimento, através do conhecimento.

PILAR SOCIAL

ENTREVISTADOR: Quais são as ações da Evolua voltadas para o desenvolvimento social dos seus cooperados e da sua região?

ENTREVISTADO 3: Então, para os cooperados a gente tem aqui diversas parcerias com as faculdades principalmente onde a gente tem. Traz outros colegas para fazerem palestras sobre diversos temas. E isso daí, o próprio cooperado consegue trazer novos clientes deles, que ainda não são nossos cooperados e está mostrando uma parte mais sustentável. A gente tem também os cursos do Progrid. O Progrid é uma plataforma de diversos cursos, onde o cooperado pode estar disponibilizando para os seus colaboradores também, e melhorando a qualidade de conhecimento desses colaboradores deles. Então, mais ou menos isso aí. A saúde, nós temos a Liga da Saúde. Onde todos nós praticamos isso. É uma atividade física, toda terça e quinta. E o próprio incentivo da direção, no geral, desde a alimentação, ter uma vida saudável. Então, são poucas empresas que têm isso aí. Então, os colaboradores aqui também, todos praticam toda terça e quinta. Além disso, também o incentivo de estar praticando alguma atividade fora, extra.

ENTREVISTADO 1: Então hoje na Evolua nós temos várias ações sociais, onde a gente vem empregando. Nós chamamos dentro da Evolua de Progrid. O Progrid faz parte também do sistema IELUS, que é o nosso sistema hoje. O Progrid vem com vários, além de vários cursos que nós temos online, com mais de 300 cursos de vários temas para os nossos cooperados, para que eles possam estar fazendo. Esses cursos são gratuitos, temos inclusive até cursos de inglês. Temos cursos tanto para quem é nosso cooperado quanto para quem não é. Quem é cooperado tem acesso a uma quantidade maior de cursos e treinamentos, quando eles podem estar se

desenvolvendo, achando o curso que seja adequado para o ramo de atividade dele, o que auxilia no desenvolvimento deles, da colaboradores deles também que eles podem estar, os cooperados podem estar disponibilizando para os funcionários deles, tanto para eles quanto para o próprio cooperado. E também da região, né? Nós trabalhamos, temos a parte da EVOLUA em movimento, que é algo que a cooperativa preza muito, que é a saúde, tanto dos colaboradores, quanto das pessoas. A gente sabe que hoje a saúde em dia é primordial, para que a gente possa estar trabalhando, para que a gente possa estar bem. Então a EVOLUA tem um pilar muito forte em questão de saúde, então é que ela promove a corrida que é a EVOLUA em movimento todos os anos. Nós temos em várias cidades da nossa região, já no intuito de estar trazendo essa visão de cuidar com a saúde realmente. Além disso, dentro da cooperativa, a cooperativa disponibiliza frutas para os nossos colaboradores. Toda semana temos frutas, que é justamente para cuidar nesse sentido de saúde. Então tem essa parte de frutas, tem vários programas onde eles fazem, trazem cuidados com a saúde, não só com a saúde, porque nós também precisamos cuidar da nossa mente. E alimentação também. Então tem todos esses programas que ajudam nesse desenvolvimento, nessa conscientização da saúde, tanto dos nossos colaboradores quanto dos cooperados também. Então são programas que nós temos dentro da EVOLUA para que possa desenvolver a nossa região e os nossos cooperados.

ENTREVISTADO 2: A EVOLUA tem muitos programas que envolvem a comunidade. O nosso diretor, inclusive, sempre fala que nós temos que olhar para a comunidade, não só ficar voltado em negociações, mas tem que voltar para a comunidade como um todo. Para isso, temos um programa muito interessante, que é o Progrid, que vai além de somente dos treinamentos que ele disponibiliza. E hoje são praticamente mais de 400 cursos disponíveis, não só para os cooperados, mas também para a comunidade. Isso é uma coisa interessante, que não está só olhando para disponibilizar isso para quem é parceiro, mas para a comunidade em geral. Pensa muito na saúde física e mental dos colaboradores e da comunidade como um todo, fazendo uma vez a cada praça que ela atua, é uma corrida chamada Evolui Movimento, que é voltada para desenvolver o desejo, a vontade das pessoas em praticar esporte.

ENTREVISTADO 4: A nível de desenvolvimento social, a EVOLUA tem os dois viés, tanto a nível de educação financeira, a gente tem levado através do Progrid, os cursos que tem, quase 200 cursos lá na plataforma para fazer com que as pessoas

tenham mais consciência de como gastar e ao mesmo tempo ela se desenvolve e também a outra parte que são alguns incentivos em projetos sociais.

Através de ajudas em instituições carentes. A gente teve, no ano passado, parceria com o SESC para a arrecadação de livros materiais para as crianças carentes. Depois a gente teve também aquela ação em parceria também com o SESC, depois com a SIG para a arrecadação de agasalhos. Então, tanto no social quanto nos projetos para apoiar instituições carentes a Evolua sempre tem essa participação muito forte.

ENTREVISTADOR: Como a Evolua incentiva os colaboradores no seu próprio desenvolvimento social e crescimento profissional?

ENTREVISTADO 3: Então, esse aqui, crescimento pessoal, são os cursos que são disponibilizados. A gente praticamente. Tem os cursos direcionados para cada colaborador, de acordo com a área dele, ou se atende a pessoa física, ou jurídica. Isso aí traz um conhecimento amplo para todos. Então, às vezes, não só o conhecimento que ele traz aqui para a empresa, mas ele leva também para a vida dele. É um conhecimento, é uma bagagem muito grande que esses cursos trazem.

ENTREVISTADO 1: É, como eu já falei na pergunta anterior, nós temos vários treinamentos dentro da cooperativa. , né. Hoje nós trabalhamos os cargos tanto na pessoa física quanto na pessoa jurídica, então nós temos treinamentos específicos para cada setor nosso e ajuda no desenvolvimento. Tem todo um plano de carreira e é feito todos esses treinamentos de acordo com a necessidade de cada colaborador. A cooperativa, o colaborador tem as certificações que ele tem que ter, né? Quando o colaborador faz e passa na certificação, CPA 10, 20, várias certificações que podem ser tiradas a cooperativa cobre esse custo, além também do colaborador poder estar usufruindo se ele quer fazer uma pós-graduação ou até mesmo uma graduação, a cooperativa vem assumindo metade do custo da parcela dessa graduação, dessa pós-cooperativa paga metade dessa parcela para que possa estar contribuindo para o desenvolvimento.

ENTREVISTADO 2: Eu acredito que desde o momento que você entra na cooperativa, você vem recebendo alguns spoilers te mostrando o caminho de como você pode se desenvolver. A cooperativa dá toda a condição. Você trabalhando, está dentro do teu perfil, dentro das suas entregas. Se você realmente tiver uma postura legal. Em relação aos cursos profissionalizantes como, por exemplo, uma graduação ou uma pós-graduação, a cooperativa atua de alguma maneira num suporte financeiro? Atua,

atua de forma muito direta. Temos aqui o caso do nosso colega aqui da agência 17, que acabou pouco tempo agora uma especialização, onde a Evolua participou com um valor bem legal, se não me engano é 50% das custas do curso. A Evolua faz e ela inclusive incentiva que todas as pessoas procurem se manter informada, porque às vezes você faz lá duas, três pós-graduação. Quando você vai ver, faz 10 anos que você fez. Então, você já vai saindo, vai ficando desatualizado. E além disso, tem os cursos internos, né? Que a gente sempre é lembrado, sempre é incentivado a estar olhando e nos preparando cada vez mais, né? Pra justamente buscar esse crescimento, esse desenvolvimento. Sempre converso com os colegas, sempre falo, o pior de que você não ser lembrado é você ser lembrado e não estar pronto. Um relacionamento legal, tanto com os cooperados como com os colegas de trabalho. E realmente, você buscar informação, porque ninguém faz isso por você. Por mais... A cooperativa vai me ajudar no meu lado financeiro, social, para me desenvolver. Não, ela vai te dar ferramentas, vai te dar condição. Vai depender muito de você se você vai conseguir chegar lá ou não

ENTREVISTADO 4: Com relação aos colaboradores, no impacto econômico também, porque desde que a Evolua veio pra cá, hoje a gente tem uma média de 30 colaboradores. Então são 30 pessoas trabalhando e levando o sustento para suas famílias e ao mesmo tempo gastando em Guarapuava, investindo em Guarapuava, o que melhora também é a vida delas particular economicamente, financeiramente e consequentemente da cidade.

PILAR AMBIENTAL

ENTREVISTADOR: Quais são as práticas ecológicas internas da Evolua?

ENTREVISTADO 3: Então, a gente tem aqui na agência, como todas as agências da EVOLUA, a parte de separação do lixo nosso, tanto a parte reciclável como o que não é reciclável. Temos também a parte de energia solar em todas as agências também. A gente tem essa parte de sustentabilidade. Então, é mais ou menos isso aí.

ENTREVISTADO 1: Energia sustentável, também temos essa prática. Todos os colaboradores quando entram ganham uma caneca, qual é incentivado sempre que a gente utilize as canecas para que a gente não possa estar utilizando cada vez menos o descartável. Questões de louça, economia de água também. É... Aí é feito todo um trabalho em cima disso, pra que a gente possa ter realmente essa visão e esse cuidado. A separação do lixo também. Temos lixos específicos pra reciclável, pra orgânico, é feito todo esse cuidado sempre.

ENTREVISTADO 2: A gente busca... como nós aqui não geramos diversas... muitos tipos de resíduos, né? Para você dispensar. Nossa, aqui é mais o papel mesmo, né? Que nós passamos tudo no desfibrilador para manter a questão do sigilo, né? Dos nossos cooperados. Mas a gente busca manter, juntar tudo isso aí e não dar, entregando para qualquer fim, né? A cooperativa investe muito em energia sustentável, todas as suas agências hoje têm energia através de placas voltaicas para poder ajudar nesse sentido. Além de, claro, muita informação através dos nossos gestores para que a gente esteja sempre ativo nesse tipo de comportamento.

ENTREVISTADO 4: E com relação ao meio ambiente, você pode ver que dentro da EVOLUA, a gente incentiva a utilização de xícaras e não de copos de plásticos e evita o desperdício. Então, é um cuidado já com a parte ecológica.

ENTREVISTADOR: A Evolua tem linhas de crédito específicas para produtos sustentáveis?

ENTREVISTADO 3: Isso, a gente tem a parte sustentável, tanto a parte de recursos próprios da cooperativa, como as linhas de baixo carbono, que são repasses do BNDES. Então as taxas também, e taxa e prazo muito competitivo em relação às outras instituições, então são praticamente essas linhas.

ENTREVISTADO 1: Então, parte de ecológicas da cooperativa, nós temos várias linhas de sustentáveis que nós trabalhamos, justamente para que a gente possa estar dentro do que é pedido, dentro da parte ecológica. A cooperativa tem um trabalho muito forte em cima disso, com linhas específicas para o setor sustentável e setor de toda parte de sustentáveis, hoje a gente fala de sustentáveis, a gente pensa em energia solar, em carros elétricos, então toda essa parte a gente tem linhas que podem estar atendendo aos nossos cooperados na necessidade deles. E também temos todo um cuidado, que tem algumas empresas em específico, que nós temos que ter todo um cuidado no momento de liberação, falando nessa parte de ecológica. Então tem questões ambientais, então algumas empresas que não estão dentro do que é exigido, das normas exigidas, algumas madeireiras, algumas questões, tem todo esse cuidado dentro da cooperativa, o momento de estar atendendo uma empresa dessas, nesse porte, dentro da normativa do que é pedido. Então, se não estiver dentro da normativa, lógico que a operativa não faz esse atendimento. E com essas linhas de sustentáveis, a gente pode estar atendendo os nossos cooperativos.

ENTREVISTADO 2: Sim, tanto de pequena monta como um investimento um pouco maior, que é para uma indústria, por exemplo. Então tem valor, linhas de crédito com prazos bem interessantes e taxas muito bem que está dentro da condição de cada um para uma residência, para uma pequena empresa, para uma grande indústria. Tem uma das linhas que é a linha para carbono, que hoje acho que é menor, acho que existe no mercado, um repasse de recursos do BNDES. Então, nós estamos dentro do mercado bem atualizado em relação à linha de crédito.

ENTREVISTADO 4: Em relação às linhas de crédito, a gente tem linhas voltadas para financiamento de energia autossustentável, inclusive baixo carbono. Então isso é uma forma de incentivar a sociedade e contribuir através dessas linhas com taxas bem baixas mesmo.

Se colocar na média do mercado é de médio, ela tem uma grande competitividade devido a taxa baixa mesmo para incentivar a utilização dessas linhas.